

A LIGA DE CEGOS JOÃO DE DEUS
E O
CONGRESSO EUROPEU DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS CEGOS

ISIDRO RODRIGUES

In “POLIEDRO” — Dezembro, 1978 É, certamente, já do conhecimento dos leitores de “POLIEDRO” a existência da International Federation of the Blind (Federação Internacional dos Cegos), e o facto da Liga de Cegos João de Deus estar filiada e ter enviado uma sua delegação ao congresso que teve lugar em Bad Berleburg, Alemanha Federal, não é naturalmente ignorado por todos aqueles que tiveram a oportunidade de ler a notícia que a este respeito foi publicada, no mês de Agosto, nesta Revista, que, desde há mais de duas décadas, se tem esforçado por levar a todos os cegos de expressão portuguesa, uma informação correcta acerca do que, de algum modo, lhes possa dizer respeito.

Movidos por este são princípio, propomo-nos ampliar esta notícia, sem, no entanto, pretendermos elaborá-la tão detalhadamente como o fizemos com o relatório que apresentámos à Direcção da Liga de Cegos.

Nele se expunham, além das ilações que extraímos dos factos que pudemos observar, as impressões que nos ficaram de uma visita que fizemos ao “Blindenbund”, localizado em Frankfurt, de uma visita que fizemos a uma exposição de materiais especializados que esteve patente junto à sala onde decorreu o congresso, dos contactos havidos com as delegações dos países que se fizeram representar em Bad Berleburg, a par das referências, mais ou menos pormenorizadas, para constituição da nossa delegação e aos critérios que permitiram a sua escolha, ao calendário e agenda do congresso, e à matéria que passamos a tratar:

INTRODUÇÃO

A LCJD, desde 1974, mantém contactos com a International Federation of the Blind (IFB). Foram esses contactos iniciados pela Dr^a Raquel Granadeiro, que então era Vice-Presidente da Direcção desta colectividade. Como primeiro passo, escreveu ela uma carta ao Dr. Rienzi Alagiyawanna, que era, desde 1969, o presidente desta organização internacional.

O processo, que assim teve o seu início, não seria encerrado, apesar da citada Vice-Presidente ter deixado, por motivos de ordem profissional, de pertencer aos Corpos Gerentes da LCJD. O Secretário do Corpo Directivo então em exercício responsabilizou-se por dar continuidade àquela iniciativa, que parecia ser — pelo que ao momento se conhecia — um válido contributo para a modificação das estruturas físicas e mentais existentes, tanto a nível oficial como particular.

Intensificou-se a troca de correspondência com a IFB, estudaram-se os seus Estatutos, enviaram-se os da LCJD para que fossem analisados pelo Presidente daquele organismo internacional, e, finalmente, foi solicitada a filiação da Liga de Cegos, já que a sua situação legal era conforme com o articulado da Constituição da IFB. Assim, e como consequência lógica, no início deste ano, foi-nos comunicado pelo Presidente daquela organização

internacional, Dr^a Fátima Shah, que a LCJD passava a ser mais um membro da IFB, e que, por tal facto, era convidada a estar presente no congresso que iria ter lugar em Bad Berleburg, não como observadora — como acontecera quando se realizou o último congresso, ao qual, a Liga não enviou, por razões diversas, qualquer delegação, mas sim como participante de pleno direito.

Considerando os prós e os contras, a Direcção que veio a assumir a responsabilidade de dirigir os destinos da LCJD decidiu enviar a Bad Berleburg uma sua representação constituída por três elementos.

Dos motivos fundamentais conducentes a esta decisão devem salientar-se a própria definição da IFB e as linhas programáticas que esta desenvolve e tenta impor a nível internacional, visando sempre uma melhoria palpável das condições de vida dos deficientes visuais.

Esta organização internacional é a voz das pessoas cegas de todas as regiões daterra, que se faz ouvir, em unísono, propondo soluções para os problemas decorrentes da sua própria deficiência física, problemas que por eles foram sentidos, estudados e debatidos. Ela é o conjunto dos cegos dos cinco continentes a actuar concertadamente, no sentido de conseguirem melhores condições de vida para todos e uma mais efectiva participação na vida colectiva dos próprios países.

A IFB é uma organização de cegos de todas as nações, conduzida indistintamente por todos os seus membros, e está ao serviço dos mesmos. É uma instituição educacional e fraterna, sem tendências políticas ou credo religioso, que somente se preocupa com a satisfação das necessidades básicas e com as aspirações justas dos indivíduos privados do sentido da vista, independentemente da sua nacionalidade.

A IFB, para poder cumprir a sua missão, propõe-se:

- a) cooperar com o World Council for the Welfare of the Blind (WCWB) em acções que visem proporcionar os melhores meios possíveis para que a consulta entre as organizações de todos os países, quer sejam de cegos ou para cegos, se faça convenientemente;
- b) encorajar os cegos, no sentido de os levar a organizar-se livremente em torno de associações nacionais próprias, que os possam defender e, pelos meios ao seu alcance, conduzi-los a associar-se ao movimento internacional dos cegos, filiando-se na IFB e com ela cooperando;
- c) realizar assembleias internacionais, a fim de proporcionar encontros, trocas de informações entre as pessoas cegas de todas as nacionalidades, tendo sempre em vista reforçar a confiança nelas próprias, nos outros, e na causa que a todos é comum;
- d) ser a voz que reclama a execução das decisões tomadas em conjunto e que luta pela obtenção dos objectivos comuns;
- e) trabalhar para que o progresso e modernização das condições de vida dos indivíduos cegos seja uma realidade, nomeadamente no respeitante à educação, saúde, bem-estar, reabilitação e ao emprego;
- f) disseminar uma correcta informação acerca das pessoas cegas, promover atitudes esclarecidas da parte da sociedade em geral para com estas;
- g) solicitar o apoio dos governos de cada país para os programas e política desenvolvida pelos cegos que no mundo estão organizados, e fazer críticas construtivas a esses

mesmos governos, ou auxiliá-los nas suas iniciativas, quando estas sejam consideradas positivas.

O CONGRESSO

Este congresso, que foi programado e concretizado pelas organizações de cegos alemãs filiadas na IFB, as quais convidaram a nele participar as suas congéneres de todos os países europeus, teve o seu início na manhã do dia 25 de Maio, quando o Dr. Franz Sonntag, em nome do “Bund der Kriegsblinden Deutschlands”, deu as boas-vindas às delegações de catorze países europeus filiados na IFB, que lá estavam representados; ou seja, às delegações da Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, República Federal Alemã, Suécia e Suíça, e quando afirmou serem bem-vindos ao congresso os observadores da “ONCE”, da “Missão Christoffel”, do “Deutsches Katholiches Blindenwerk” e do “Secretariado Nacional de Reabilitação” do nosso país.

Seguiram-se-lhe, no uso da palavra, o Dr. Horst Geissler e o Dr. Heinrich Scholler, os quais, fazendo suas as palavras do orador que os precedeu, deram as boas-vindas a todos os participantes, e desejaram-lhes uma agradável e confortável estada em Bad Berleburg.

Pelas dez horas, a Presidente da IFB, Dr^a Fátima Shah, no seu discurso de boas-vindas, começou por agradecer aos anfitriões (principalmente aos Drs. Franz Sonntag, Horst Geissler e Heinrich Scholler) a boa hospitalidade e as ótimas condições para uma estada confortável e agradável, em Berleburg, que todos os congressistas, certamente, iriam gozar, para, em seguida, dar todo o seu apoio à intenção de se fundar um Comité Regional da Área Europeia, à semelhança do que aconteceu em Setembro de 1976, quando se fundou o Comité Regional do Sudoeste Asiático, o qual tem a sua sede em Nova Delhi, Capital da União Indiana, e que tem como missão fundamental levar a efeito os programas elaborados pela IFB para aquela zona do globo, e complementarizá-los através de iniciativas próprias que não desrespeitem a “Declaração de Princípios” que rege esta Organização Internacional. Ela afirmou estar plenamente satisfeita com este Comité Regional, por considerar notórios os progressos alcançados em menos de dois anos, e patenteou a sua certeza de que o mesmo sucederá, tanto com o “European Area Committee” (EAC), como com o Comité Regional Africano, para a fundação da qual se tem já trabalhado activamente.

Mais adiante, referiu-se ao facto de alguns dos colegas que desenvolvem as suas actividades no WCWB se terem expressado em termos menos agradáveis, contestando as razões que fundamentam a necessidade de o EAC coexistir com o European Regional Committee (ERC), já que este se ocupa de todos os problemas respeitantes aos cegos europeus, e, portanto, o EAC não será mais que uma duplicação. Assim não o entendem os membros da IFB, que acreditam que o EAC tem funções distintas, e um campo de acção quase ilimitado, onde poderá desenvolver uma política muito própria, da qual resultarão os mais largos benefícios para todos os indivíduos cegos da Europa. Conforme estes já há muito constataram, no nosso continente, no meio das organizações de cegos altamente desenvolvidas, outras existem que são privadas do direito inalienável de participarem na resolução dos seus próprios problemas, de executarem os programas por eles elaborados. Como afirma a Dr^a Fátima Shah, “Estas encontram-se perante sérios problemas socioeconómicos, e os cegos da Comunidade Europeia enfrentam outros não menos graves, resultantes da industrialização avançada, os quais têm de ser solucionados por eles próprios”. De acordo com as palavras

desta oradora, o Dr. Sonntag, que conhece profundamente os affaires dos países europeus, sustenta, no tocante a esta matéria, pontos de vista idênticos aos seus.

Tecendo várias considerações sobre o assunto em questão, a Presidente da IFB prosseguiu, afirmando a dada altura: “O EAC tem importantes e inadiáveis funções a desempenhar logo que seja fundado, as quais requerem dos seus membros, sabedoria e sagacidade, a fim de resolver os problemas dos nossos filiados da Grécia e de Portugal, cujos delegados aqui estão presentes. Ter-se-á também de discutir questões respeitantes à forma de cooperação a adoptar entre o ERC do WCWB e o EAC da IFB; no entanto, este assunto vai aqui ser tratado, e, por esse motivo, pena é que neste Congresso não esteja presente qualquer representante do ERC, para poder participar na discussão desta matéria.”

Mais adiante, esta oradora referiu que, quando em 1964 a “American Federation of the Blind” e leaders dos cegos organizados de seis países desenvolvidos fundaram a IFB, numa assembleia geral do WCWB realizada em New York, muitos membros desta organização mundial se opuseram frontalmente, a tal fundação, sem, todavia, terem conseguido atingir os fins desejados, porque era irrefutável a ideia de se fundar a IFB, nos países desenvolvidos, a fim de proporcionar aos deficientes visuais a oportunidade de eles próprios participarem em conferências internacionais, e adquirirem novos conhecimentos, tomando contacto com valiosas experiências vividas noutras nações.

Conforme palavras suas, as pessoas cegas — e muito principalmente as dos Estados Unidos da América — quase nunca faziam parte das delegações que representavam os seus países em reuniões internacionais, facto que pode ser confirmado por Mr. Tom Parker, o qual teve a oportunidade de o verificar, quando — integrado na delegação do Reino Unido — assistiu à assembleia geral do WCWB.

A DR^a Fátima Shah terminou o seu discurso, manifestando a sua esperança de que aqueles que hoje combatem a fundação do EAC virão, num futuro próximo, a reconhecer — tal como aconteceu com os opositores da fundação da IFB — que, na verdade, o que se decidiu em Berleburg será óptimo, não só para os cegos europeus, mas até mesmo para os de outras regiões do globo.

Seguiu-se, no uso da palavra, o Dr. Franz Sonntag, que afirmou, referindo-se ao que os cegos europeus esperam do EAC da IFB, que este deverá mobilizar todas as energias dos deficientes visuais que, cada vez mais, têm de se organizar, porque, em muitos países europeus, os seus direitos sociais não são ainda respeitados suficientemente, e, nos países altamente industrializados, se têm mesmo deteriorado. Este orador deixou bem patente a sua forte convicção de que somente os novos ideais da IFB poderão oferecer uma base segura, conducente à obtenção daquilo a que os cegos têm direito, e salientou o facto de que o EAC, inserindo-se na política geral da IFB, terá de desenvolver um trabalho árduo, que é, não só extremamente importante, mas também aliciante, na área geográfica que lhe fica confiada.

Ao concluir esta sua intervenção, proferiu algumas palavras, lamentando o facto de os países socialistas da Europa de Leste não estarem ainda filiados na IFB, e não participarem no congresso da fundação do EAC, mas, ao mesmo tempo, afirmando que está seguro de que as organizações de cegos de todos os países europeus muito em breve cooperarão, sob a égide da IFB.

O discurso do Dr. Sonntag foi considerado positivo por todos os que o comentaram; no entanto, os escandinavos, no tocante à fundação do EAC da IFB, teceram algumas considerações desfavoráveis, levantando mesmo obstáculos ao que se pretendia, facto que conduziu a um debate bastante animado, visando dissipar todas as dúvidas suscitadas. Foi assim o objectivo conseguido, já que também os escandinavos votaram favoravelmente a resolução que unanimemente foi aclamada.

Como constava na agenda do congresso, o Dr. Michael Brambring, psicólogo na universidade de Marburg, proferiu uma conferência subordinada ao tema “A Mobilidade dos Cegos com o Auxílio da Bengala ou Outros Quaisquer Instrumentos que Facilitem a Locomoção”, e o Dr. von Schumann traçou, numa outra, o tema “As Consequências da Cegueira e as Limitações Psicológicas Impõe.”

As teses apresentadas por ambos os cientistas foram devidamente apreciadas e discutidas pelos congressistas, os quais tiveram a oportunidade de pedir esclarecimentos e apresentar algumas críticas.

Seguidamente, e após a intervenção do Secretário da IFB, M. Leonard de Wulf, que dissertou sobre as condições e formas do ERC do WCWB com o EAC da IFB, foi decidido que este deverá contactar aquele tão cedo quanto possível, a fim de se estabelecer o programa conducente à real cooperação entre ambos, e definir as competências de cada qual.

Cumprindo a agenda que havia sido estabelecida previamente e aprovada, tratou-se o tema concernente à atitude que os indivíduos cegos assumem para com os outros com a mesma deficiência e para com as pessoas de visão normal que os cercam, tema que mereceu da parte dos congressistas o mais vivo interesse. Como conclusão resultante do debate, pode apresentar-se a nítida convicção de todos de que as questões autênticas acerca dos problemas psicológicos dos deficientes visuais e as respostas às mesmas questões bem como a definição correcta da posição que os indivíduos com deficiência visual deverão ocupar na sociedade, terão, necessariamente, de ser objecto de um estudo cauteloso e profundo das suas organizações.

Prosseguindo os trabalhos, cada delegação fez um relato sumário das actividades desenvolvidas pelas organizações que no congresso representavam, apresentando algumas (como nós o fizemos) uma panorâmica geral da vida dos cegos nos seus países, sendo a nossa comunicação, tal como a dos gregos, suscitado um particular interesse, porque, na óptica dos outros congressistas, as organizações de cegos dos nossos países estão a dar ainda os primeiros passos na longa caminhada que é preciso percorrer, a fim de se atingir a meta desejada.

No dia 27 de Maio, foram por todos aprovados os Estatutos do EAC da IFB, e eleita, também por unanimidade, a sua primeira Direcção, que assim ficou constituída:

*Presidente, DR. Franz Sonntag (RFA);
Vice-Presidentes, Roberto Kervin (Itália) e Corneille François (França);
Tesoureiro, Tom Parker (Reino Unido);
Secretário, Dr. Herbecq (Bélgica).*

Ao concluir-se este congresso, todos os que nele participaram manifestaram a sua satisfação pela forma como os organizadores conduziram todas as sessões, proporcionando a todos a

oportunidade de seguir na íntegra todas as intervenções, que simultaneamente eram traduzidas para francês, inglês e alemão, e pela ótima estada que os mesmos organizadores lhes ofereceram num centro de reabilitação do “Bund der Kriegsblinden Deutschlands”, o qual tem condições excepcionais para nele se levarem a bom termo iniciativas como esta.